

UMA COISA E OUTRA

Rubem Braga

O Governador Carlos Lacerda é mesmo um homem singular. Passou 10 horas falando no rádio e na televisão, prestando contas. Prestou conta de tudo; mas não quer prestar contas... de suas contas. Essas contas foram recusadas pela Comissão de Orçamento e Finanças do Legislativo, por irregulares. Há, assim, sobre elas, uma suspeição formal. Por que não incluí-las na ordem do dia, para o debate no plenário? Recusa-se a isso o presidente da Assembléia, naturalmente por ordem do governador. Diz que só depois das eleições...

Eu não duvido um instante sequer da lisura das contas do governador. Mas quero lembrar o que se dizia da mulher de César (a mulher, no caso, são as contas): que não lhe bastava ser honesta, convinha parecer que o era.

Li aquêlê anúncio, distraído, o senti que êle me inspirava um profundo tédio e uma indefinível aversão. Como não era a primeira vez que eu lia o anúncio e sentia isso, resolvi examinar a coisa a saber o que me desgostava ali. "Jantar no Hotel X de Brasília — Ao som da música de Fulano — o rei do solovox".

"Jantar no hotel" já é uma idéia pouco atraente, parece coisa de turista chateado e sem imaginação: "vamos jantar no hotel mesmo, não é?"

Brasília é a cidade-bocêjo. Solovox é um instrumento artificial, vigarista e tedioso; e o rei do solovox, além parecer nome de loja de artigos eletrodomésticos, e lembrar programas de televisão enormes e chatos de noite de segunda-feira, dá a idéia de que o homem não deixa a gente jantar com um mínimo de sossêgo, quer mostrar suas habilidades especiais.

Que me desculpe o hotel, e me desculpe o artista; nada tenho contra nenhum dos dois, mas a sugestão desse anúncio me pareceu tôda negativa; e até senti um certo conforto pensando que afinal anúncio não é ordem, e eu não sou obrigado a ir a Brasília, nem a jantar naquele hotel, ao som do solovox...

Meu amigo é um livresco. Confessou-se que outro dia, recebendo pela primeira vez a visita de uma linda mulher, teve vontade de murmurar isto, ao contemplá-la, em um momento de grande emoção e intimidade: "Admirável Mundo Nôvo", de Aldous Huxley!

Além de livresco é distraído. Ao ler, outro dia, uma notícia sobre a nova encíclica do Papa, denominada "Mysterium Fidei", surpreendeu-se pensando suavemente esta imensa tolice: "deve ser um discurso sobre os mistérios do regime do Fidel, com certeza sobre o sumiço do "Che" Guevara..."

16.9.65